



O Teatro Melpômene viveu seus tempos áureos na Praça Costa Pereira

Em busca dos amigos do Teatro Melpômene

O projeto "Revivendo o Melpômene" quer encontrar pessoas que conheceram o teatro, demolido em 1925

RODRIGO PRADO

Coordenadores do projeto "Revivendo o Melpômene", que se encontra em fase de finalização, estão em busca de pessoas que conheceram ao vivo e em cores o primeiro teatro em estilo italiano da história do Estado.

Fundado em 1896, o Teatro Melpômene — construído todo em madeira e que também servia de cinema — foi demolido em 1925, por isso a dificuldade de encontrar quem o tenha conhecido.

O objetivo deste projeto, segundo sua coordenadora geral, Colette Dantas, é resgatar a história e analisar todos os aspectos de uma edificação teatral que existiu na cidade de Vitória e que, no seu pouco tempo de existência, tornou-se um marco urbanístico e social.

O mais interessante é que esse projeto resultará numa série de trabalhos importantes para a preservação da memória do Estado. O primeiro são os arquivos digitais em autocad 2D, formatado em CD, com o projeto arquitetônico do teatro.

Além disso, haverá ainda um arquivo digital com maquete ele-

trônica em três dimensões do teatro, também formatada em CD; um livro com cerca de 100 páginas no formato 200 x 250 mm; CD-room sobre o trabalho; e banners em polietileno apresentando imagens (fotos e desenhos) e textos sobre o espaço.

Não pára por aí. Os coordenadores do projeto irão promover também uma exposição-instalação com objetos e impressos relacionados ao teatro e, para fechar com chave de ouro, a apresentação de um espetáculo teatral contando a história do espaço.

Junto com toda a pesquisa sobre a história do Melpômene, os coordenadores estão fazendo um levantamento sobre o momento histórico de sua existência, com informações político-administrativas, econômico-sociais e culturais do centro de Vitória.

Foi na atual Praça Costa Pereira que o teatro viveu seus áureos tempos, mas que também sofreu a pressão de uma sociedade que associava teatro à prostituição.

Até que em 1923 um princípio de incêndio na cabine de projeção causou pânico e acarretou na interdição do Melpômene.

SAIBA MAIS

- O Teatro Melpômene nasceu no fim da Monarquia, construído pelo engenheiro Filinto Santoro, no governo de Moniz Freire (1890-1896).

- Todo em pinho de riga, sua estrutura foi com a opereta "A Mascote", montada pela Companhia Espanhola Julia Plá.

- O Melpômene funcionou até 1925, quando foi interditado após um princípio de incêndio.

- O que sobrou de suas fundações e alicerces em madeira foi usado em construções provisórias. O ferro fundido foi aproveitado como suporte para balcões e galerias do novo Teatro Carlos Gomes.

- O nome Melpômene contrariou a opinião de alguns homens públicos da época, que pretendiam que se chama-

se TDP (Teatro Dramático Público).

- A mudança do nome para Melpômene foi, para alguns, uma forma de evitar o escárnio da oposição, que traduziu imediatamente a sigla TDP como "Teatro de Pau" (já que o teatro era todo em madeira).

- A mudança do nome para Melpômene não adiantou. A nova sigla, TM, foi lida de forma irônica pelos opositores como "Teatro de Madeira".

- O que criticava a oposição era o gasto de 402 contos de réis com a construção.

- Melpômene foi uma das nove musas da mitologia grega. Era filha de Zeus e Mnemósine. Era a musa da tragédia, apesar de seu canto alegre.